

GESTÃO PARTICIPATIVA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E REDES DE RELAÇÕES SOCIAIS: REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS CONCEITUAIS

Luana Dayse de Oliveira Ferreira, Fernanda Raphaela Alves Dantas, Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega

¹Bacharel em turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN (2014) Mestranda em turismo pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGTUR/UFRN ²Bacharel em turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN (2014) Mestranda em turismo pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGTUR/UFRN ³Bacharel em turismo pela Universidade Federal do Pará - UFPA (2003) Mestre em cultura e turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Federal da Bahia - UESC/UFBA (2006) Doutor em ciências do desenvolvimento sócioambiental pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - NAEA/UFPA (2012) Professor adjunto III do departamento de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, campus Natal.

GESTÃO PARTICIPATIVA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E REDES DE RELAÇÕES SOCIAIS: REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS CONCEITUAIS O presente resumo expandido tem como objetivo realizar uma reflexão teórica relacionando os princípios da gestão participativa em unidades de conservação e seus aspectos relacionais com a teoria de rede de relações sociais. Sobre os aspectos metodológicos da pesquisa consiste em uma revisão teórica e exploratória, além de pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos sobre a temática de gestão participativa em Ucs e rede de relações sociais. Diante da reflexão teórica identificou-se que existem evidências e aspectos relacionais entre os critérios da gestão participativa em unidades de conservação com os princípios e características do trabalho em forma de redes sociais, nesta perspectiva, entende-se que nesse contexto de necessidades de interações com propósitos de participação de diferentes atores, as redes sociais apresentam-se como um instrumento capaz de contribuir no processo de gestão e planejamento em diversas áreas, inclusive em áreas naturais protegidas, onde a gestão desses lugares deve acontecer de forma participativa entre todos os membros do Conselho Gestor, sendo assim, por meio da representação em forma de rede das relações entre os membros é possível verificar e comprovar se acontece a efetivação da gestão participativa dos membros do conselho gestor. **PALAVRAS-CHAVE:** Gestão participativa; Unidades de conservação; Redes de relações sociais; Turismo.

Palavras-chave: Gestão participativa; Unidades de conservação; Redes de relações sociais; Turismo.

Referências: Bernardes, A. T., Pinheiro, C. F., Machado, R., Silva, G. P., & Silva, G. P. (7 de julho de 2006). Redes Complexas: Interações dos Atores do Setor do Turismo na Cidade de Ouro Preto. IV Seminário De Pesquisa em turismo do Mercosul, p. 15. BRASIL. (18 de julho de 2000). Lei nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. Acesso em 24 de Setembro de 2016, disponível em Planalto: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm BRASIL. (2003). PNT - Plano Nacional de Turismo 2003/2007: Diretrizes, Metas e Programas. Brasília: MTur. Burgos, A., & Mertens, F. (2015). A perspectiva relacional na gestão do turismo de base comunitária: o caso da Prainha do Canto Verde. Caderno Virtual do Turismo, pp. 81-98. Casarotto Filho, N., & Pires, L. (1999). Redes de Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Local: estratégias para a conquista da competitividade local com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas. Coelho, L. F. (22 de Junho de 2006). Turismo em áreas naturais protegidas: algumas reflexões sobre o caso da APA do Cairuçu - RJ. II ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA, p. 13. Cozzolino, L. F. (2005). Unidades de Conservação e os processos de Governança: o caso da APA do Sana (Macaé, RJ). Unidades de Conservação e os processos de Governança: o caso da APA do Sana (Macaé, RJ). Macaé, RJ, Brasil. Halme, M. (23 de November de 2001). Learning for sustainable development in tourism networks. Business Strategy and the Environment, pp. 100-114. Lamas, I. R., Crepaldi, M. O., & Mesquita, C. A. (2015). Uma Rede no corredor: memórias da rede de gestores das unidades de conservação do Corredor Central da Mata Atlântica. Belo Horizonte: Conservação Internacional. Paiva, N. V., & Araújo, M. V. (2013). Gestão participativa e ecoturismo em Unidades de Conservação: a voz da comunidade através do Conselho Gestor. Revista Brasileira de Ecoturismo, 11 -26. Rocktaeschel, B. M. (2006). Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil. São Paulo: SENAC São Paulo. Santos, C. H., & Bassanesi, M. M. (2010). Turismo e redes: um novo caminho para a organização no início do século XXI. Caixias do Sul, RS: Educ. Silva, E. L. (2007). Calameo. Acesso em 12 de agosto de 2016, disponível em Publicar. Personalizar. Realizar: <http://pt.calameo.com/read/0000735909020817b7280>.